



1

A discussão sobre o conceito de meio técnico-científico-informacional passa pelo fenômeno de terceira revolução industrial e pelo processo de Globalização. Neste ponto é importante ressaltar um dos grandes pensadores da corrente crítica da geografia, Milton Santos. Em sua vasta literatura, Santos discute principalmente como a globalização é uma produção de novas relações sociais entre países, classes e pessoas.

No fim do século XX a consolidação desse meio técnico-científico-informacional propiciou a produção da materialidade que, segundo Santos, trouxe novas condições materiais para a produção econômica, dos transportes e da informação.

Seja assim, o mundo se torna mais fluido, graças a informações, mas também ao dinheiro. Para o autor, o território deixa de ter fronteiras rígidas, o que levanta as empecilhos e a mudança ^{na} natureza dos Estados Nacionais.

Na perspectiva de Milton Santos esse processo aparece como uma fábula, onde ~~se~~ esconde-se as verdaderas intenções do poder dominante, grande controlador das bases técnicas como a informação e também do dinheiro. No segundo momento como um processo perverso que gera impactos e desigualdades em escala ~~mundial~~ mundial, e, por último, o autor nos faz pensar e buscar ^{a perspectiva} de que uma outra globalização é possível! O conceito de meio técnico-científico-informacional está intrinsecamente ligado ao conceito de território, esse por si só, sendo uma das grandes partes de estudo da ciência geográfica. Diversos autores se debruçaram sobre esse conceito em que uma de suas análises se define como um espaço delimitado por e a partir de relações de poder. Neste caso, quem domina e influencia quem é de suma importância, nos esquecendo que territórios podem ser construídos e desconstruídos nas mais diversas escalas espaciais e temporais. Como forma de aprofundar a discussão ao conceito, Marcelo Lopes Souza acrescenta, muitos de autores como Harvey e Lefebvre a noção de territorialidade.

Segundo Souza, a territorialidade é um campo de forças, uma rede de relações sociais delimitado por um limite e uma diferença entre dois grupos.



2

Podemos pensar sobre esta questão a partir de dois fatores: a dinâmica dos fluxos de pessoas, bens e serviços por meio do desenvolvimento dos transportes e por meio da circulação das informações. Tais fatores propiciam o surgimento de novas territorialidades em que nos postos a prova o domínio ou apropriação dos velhos atores sobre os novos atores que atuam no território.

A partir de noções de domínio, Harvey acrescenta que determinado espaço reflete o modo como o indivíduo ou grupos reorganizam a produção do espaço, podendo ser por meios legais ou não com o intuito de obter ~~estabelecer~~ maior controle. Já Lefebvre contribui com a noção de apropriação do espaço entendendo o elemento tempo como essencial para a construção ou desconstrução de uma territorialidade.

Sendo assim, percebe-se que ao se estabelecerem em um dado espaço uma maior conexão com outros espaços, seja por meio dos transportes ou pelas variadas formas de se transmitir informações, propiciando o surgimento de novas territorialidades. Estas podem sofrer com modificações nas estruturas de sua organização econômica, social e cultural. Deste modo, o território, entendido aqui como um espaço definido e delimitado por relações de poder, podem fazer emergir novas formas nessa rede de relações sociais.

Podemos usar como exemplo, em uma escala menor, uma cidade pequena com organizações econômicas voltada para pesca e com uma conformação social e cultural específica que passa a ter um maior contato com outras cidades por meio do desenvolvimento na infraestrutura dos transportes e, principalmente, na difusão de informações a respeito das suas belezas naturais como praias ou rios, ou ainda, pela sua lógica cultural. Com o tempo é possível que tal cidade se torne atrativa para o turismo de tal forma que sejam transformadas sua organizações social e econômica, trazendo novas disputas de poder para aquele território.

③ Por maior que tenha sido a abrangência do fenômeno da terceira revolução industrial, a distribuição desse mas atinge de forma homogênea o território. Portanto, o meio técnico-científico-informacional traz consigo um processo de desigualdades. Tais desigualdades podem ser vistas de várias formas desde o aspecto do desenvolvimento da tecnologia de informação, passando pela produção e também pelas transportes. Estas desigualdades na distribuição podem revelar como o território brasileiro é afetado de maneiras diferentes. Enquanto determinados estados e cidades estas mais ou menos integrados a essa terceira revolução industrial os impactos ambientais e sociais podem ser sentidos por aqueles que não a usufruem completamente. Desta maneira, o território brasileiro ~~enfrentaria~~ enfrentaria duas desigualdades, a primeira relativa a forma como as populações de determinadas cidades estão inseridas no meio técnico-científico-informacional e, a outra na forma como essas cidades ^{sofrem} ~~sofrem~~ ~~sofrem~~ impactos relativos as questões sociais e ambientais.

O advento da terceira revolução industrial possibilitou que a produção industrial se espalhasse pelo território proporcionando maiores vantagens dos fatores locais. Sendo assim, médias e pequenas cidades que antes sofriam pouco ou nenhum impacto ambiental e social, agora convivem com esse problema. O contraditório desse processo é que em muitas vezes essas cidades não estão completamente inseridas e sua população não usufrui dos resultados desse meio técnico-científico-informacional, mas, em contrapartida, podem sentir grandes impactos socioambientais.